



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

MORFOLOGIA POLÍNICA DE SAPOTACEAE DA SERRA DA JIBOIA, MUNICÍPIO DE SANTA TERESINHA, BAHIA

Maria Vitória Ferreira Pereira¹; Cláudia Elena Carneiro²;

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Ciências Biológicas - Licenciatura, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: viilmaria@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: carneiro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: palinologia; inventário; coleção botânica.

INTRODUÇÃO

A Serra da Jiboia localiza-se no município de Santa Teresinha, estado da Bahia, a uma latitude de 12°51'S e longitude de 39°28'O, com 6 km de extensão. Está situada a oeste da Baía de Todos os Santos, próximo ao vale do Rio Paraguaçu, na microrregião geográfica de Feira de Santana (Sobrinho & Queiroz 2005). Dentre as famílias que compõem a flora da Bahia, Sapotaceae ocupa lugar de destaque em ambientes florestais, representada por árvores e arbustos reconhecidos facilmente pela combinação do látex com o arranjo e venação das folhas (Gentry 1993). Economicamente, fornecem produtos como o látex, a madeira e os frutos. Estes últimos também possuem grande importância ecológica, uma vez que participam da dieta de animais de formações florestais, muitos deles em perigo de extinção. Taxonomicamente, os gêneros desta família apresentam problemas na delimitação de suas espécies, dificultando a identificação correta de seus táxons, principalmente devido à ausência ou carência de dados morfológicos que possam sustentar as relações existentes entre eles. Para a família Sapotaceae, o trabalho palinológico mais completo foi realizado por Harley (1991) para espécies neotropicais, entretanto com carência de amostragem, sendo insuficiente para auxiliar na caracterização dos táxons. Portanto, o objetivo deste trabalho foi caracterizar palinologicamente as espécies de Sapotaceae ocorrentes na Serra da Jiboia, município de Santa Teresinha-BA, e contribuir para a ampliação do acervo da palinoteca da UEFS.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento das espécies de Sapotaceae ocorrentes na Serra da Jiboia foi realizado através de consulta a herbários, banco de dados virtuais e bibliografias específicas. Foi realizada coleta do material botânico (botões florais) no herbário (duplicatas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (HUEFS). Os botões florais foram processados utilizando a técnica da acetólise de Erdtman (1960). As lâminas semipermanentes com os grãos de pólen foram analisadas quantitativa e qualitativamente em microscopia óptica. Os dados obtidos foram utilizados para a descrição palinológica das espécies, utilizando terminologia específica, principalmente Punt *et al.* (1999). Os táxons foram ilustrados, destacando os caracteres palinológicos mais significativos taxonomicamente, e as imagens comporão o banco de imagens que será disponibilizado no site da Palinoteca da UEFS. As lâminas com as amostras corretamente identificadas foram incluídas na coleção da Palinoteca da UEFS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies de Sapotaceae ocorrentes na Serra da Jiboia, no município de Santa Terezinha são: *Micropholis guyanensis* (A.DC.) Pierre; *Micropholis crassipedicellata* Pierre; *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Shult) T.D. Penn; *Pouteria cuspidata* (A.DC.) Baehni; *Pouteria gardneri* (Mart. & Miq.) Baehni; *Pradosia lactescens* (Vell.) Radlk. e *Sarcaulus brasiliensis* (A.DC) Eyma.

Todas as espécies apresentam grãos isopolares e dispersos em mônades, variando de pequenos à médios. Exceto *S. brasiliensis* e *P. cuspidata* (endoaberturas circulares), todas as espécies possuem endoaberturas lalongadas. *M. brasiliensis*, *M. crassipedicellata* e *S. brasiliensis* apresentam âmbito triangular, *P. lactescens* quadrangular a pentagonal e *P. gardneri* circular, não sendo observado em *S. obtusifolium* e *P. cuspidata*. *M. guyanensis*, *P. lactescens* e *P. gardneri* são prolatos, sendo *M. crassipedicellata* e *P. cuspidata* subprolatos e as demais espécies variando entre subprolato, prolato a esferoidal. O número de aberturas nas espécies varia entre 3-5 colporado, não sendo observadas as quantidades em *M. guyanensis* e *M. crassipedicellata* e não sendo observadas a presença de aberturas em *P. cuspidata*.

As descrições apoiam as informações descritas por Pennington (1990) e Harley (1991). Todas as espécies são semelhantes em sua polaridade (exceto *S. brasiliensis* – apolar), dispersão em mônades, endoabertura (exceto *S. brasiliensis* e *P. cuspidata* – endoabertura

circular), característica da família Sapotaceae. O trabalho de Melo *et al.* (2017) descreve características da morfologia polínica de *Micropholis cuneata* Pierre ex Glaziou, um sinônimo heterotípico de *M. crassipedicellata* (Mart. & Eichler) Pierre, em São Paulo. Os resultados da autora diferem do encontrado no presente estudos, pelas diferenças na forma do grão e quantidades de abertura (*M. cuneata*, prolato, com 4(3) aberturas e *M. crassipedicellata*, subprolato, com 3 aberturas). As características que diferem nas espécies são de grande importância para a taxonomia, por serem componentes na diferenciação das espécies em uma chave de identificação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos resultados apresentados e da bibliografia levantada, foi possível observar que os grãos de pólen das espécies de Sapotaceae ocorrentes na Serra da Jiboia, Município de Santa Terezinha, apresentam variações em relação forma, âmbito e endoabertura, no entanto, são semelhantes em sua maioria em relação à polaridade, quantidade de aberturas e unidade de dispersão, correspondendo às características da família. É necessário assim de uma caracterização mais detalhada destes grãos de pólen através de análises em microscopia eletrônica de varredura, por exemplo, podendo servir como subsídio para auxiliar na taxonomia do grupo.

REFERÊNCIAS

- ERDTMAN, G. The acetolysis method. A revised description. **Svensk Botanisk Tidskrift**, v.54, n.4, p.561-564, 1960.
- Flora do Brasil 2020 em construção. Sapotaceae.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB217>>. Acesso em: 20 Mar. 2019.
- GENTRY, A.H. **A field guide to the families and genera of woody plants of northeast South America.** Washington, D.C.: Conservation International. 1993.
- HARLEY, M.M. The morphology of the Sapotaceae. **Kew Bulletin**, v.46, n.3, p.379-491, 1991.
- MELO, M.R.F; CORRÊA, A.M.S & CRUZ-BARROS, M.A.V., 2017. **Flora Polínica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga** (São Paulo, Brasil), *Hoehnea* 44(1): 96-102.

PUNT, W.; BLACKMORE, S.; NILSSON, S. & Le Thomas, A. **Glossary of pollen and spore terminology.** 1999. Disponível em: <http://www.biol.ruu.nl/palaeo/glossary/glosint.htm>. Acesso em: 20 Mar. 2019.

PENNINGTON, T.D. 1990. Sapotaceae. **Flora Neotropica 52:** 1-770.

SOBRINHO, J.G.C. & QUEIROZ, L.P. Composição florística de um fragmento de Mata Atlântica na Serra da Jiboia, Santa Terezinha, Bahia, Brasil. **Sitientibus.** Série Ciências Biológicas, v.5, p.20-28, 2005.